

16 a 31 de agosto de 2013As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

A conjuntura econômica nacional, na segunda quinzena de agosto deste ano, apresenta como destaques o crescimento de 1,5% do PIB no segundo trimestre e o aumento da taxa Selic para 9,0%, além de um conjunto de indicadores que sinalizam para menor taxa do IGP-M; incremento da receita de serviços; saldo positivo de postos de trabalho formal; queda na taxa de desemprego; variações de confiança do consumidor, da indústria e serviços. No âmbito internacional, observam-se indícios de recuperação da economia americana, vistos através da melhora nas vendas externas e da redução do déficit público – não obstante o adiamento do FED na retirada dos estímulos monetários à economia; recuperação da Zona do Euro evidenciada pelo crescimento da indústria e serviços, superávit comercial e aumento do PIB alemão; déficit comercial da economia japonesa pelo 13º mês consecutivo.

PIB cresce 1,5% em relação ao primeiro trimestre e chega a R\$ 1,2 trilhão

Na comparação com o primeiro trimestre de 2013, o segundo trimestre apresentou crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a preços de mercado, com índice de crescimento de 1,5% na série com ajuste sazonal. O destaque foi para agropecuária (crescimento de 3,9% no volume do valor adicionado), seguida pela indústria (2,0%) e serviços (0,8%). Na comparação com o segundo trimestre de 2012, o PIB cresceu 3,3%, com destaque para agropecuária (13,0%) seguida por indústria (2,8%) e serviços (2,4%). No acumulado nos quatro trimestres terminados no segundo trimestre de 2013 (12 meses), o crescimento foi de 1,9% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. No primeiro semestre, o PIB apresentou uma expansão de 2,6% em relação a igual período de 2012. O PIB em valores correntes alcançou R\$ 1,2 trilhão no segundo trimestre. O indicador da atividade econômica trimestral da Bahia,

calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia da Secretaria do Planejamento (SEPLAN), aponta que, no segundo trimestre de 2013, houve expansão de 4,0% na comparação com o segundo trimestre de 2012. Ao se eliminar as influências sazonais, observa-se que, na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2013, houve crescimento de 2,2% na atividade econômica baiana. Este crescimento foi puxado principalmente pelo desempenho do setor industrial e, particularmente, pela expansão da indústria de transformação (IBGE, 30/08/2013; SEI, 30/08/2013).

Copom eleva taxa Selic para 9% ao ano

Em linha com o esperado pelo mercado e pelos economistas, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve o passo de ajuste das condições monetárias e subiu a Selic em meio ponto percentual para 9% ao ano, maior taxa desde abril de 2012. O Copom avalia que essa decisão contribuirá para colocar a inflação em declínio e assegurar que essa tendência persista em 2014. Com a taxa básica de juros subindo a 9% ao ano, o rendimento da caderneta de poupança retoma a regra antiga, ou seja, passa a ser de 0,5% ao mês, mais Taxa Referencial (TR), o que representa, hoje, um retorno anual de 6,17% mais TR (Valor Econômico, 28/08/2013).

Atividade econômica cresce no primeiro semestre

De acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica, houve expansão de 2,5% no ritmo dos negócios no acumulado do primeiro semestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano passado. Este desempenho foi melhor que a alta de apenas 0,6% verificada no primeiro semestre de 2012. O resultado da atividade econômica neste primeiro semestre foi impulsionado pelo desempenho da atividade agropecuária, que expandiu 12,8% em relação ao mesmo período de 2012. O setor de serviços encerrou o semestre com avanço de 2,2%, enquanto a atividade industrial cresceu apenas 0,7% no período (Serasa Experian, 21/08/2013).

IGP-M recua em agosto

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,15%, em agosto. Em julho, o índice variou 0,26%. Em agosto de 2012, a variação foi de 1,43%. A variação acumulada em 2013, até agosto, é de 2,16%. Em 12 meses, o IGP-M variou 3,85%. Entre os componentes, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou taxa de variação de 0,14%. No mês anterior, a taxa foi de 0,30%; o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,09%, em

agosto, em relação a -0,07%, em julho. A principal contribuição para o acréscimo da taxa do índice partiu do grupo Alimentação (-0,48% para -0,03%). O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em agosto, variação de 0,31%, abaixo do resultado de julho, de 0,73% (FGV, 29/08/2013).

Receita dos serviços cresce em junho

O setor de serviços registrou um crescimento nominal de 8,6% em junho de 2013, em relação a junho de 2012. Os serviços de informação e comunicação, que representam 31,4% da contribuição relativa do mês, cresceram 7,6% na mesma base de comparação, influenciado principalmente por serviços de tecnologia da informação e comunicação (8,2%). Os serviços de transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (34,9% da contribuição relativa), cresceram 9,8% em junho, puxados por transporte terrestre (11,7%), aquaviário (12%) e aéreo (11,8%). Entre os outros segmentos, os serviços profissionais, administrativos e complementares acenderam 7,8%; os serviços prestados às famílias, 9,0% e outros serviços, 11,0%. No acumulado nos primeiros seis meses de 2013, o crescimento nominal ficou em 8,4%, e, em 12 meses, 8,9% (IBGE, 21/08/2013).

Brasil cria 41.463 empregos e tem pior julho em dez anos

Em julho, foram criados 41.463 empregos com carteira assinada no país, resultado de 1.781.308 contratações e 1.739.845 demissões. Essa foi a menor abertura de postos de trabalho desde 2003. No acumulado dos últimos 12 meses, terminados em julho deste ano, o Brasil criou 918.193 empregos formais. No acumulado do ano, foram criados 907.214 mil postos de trabalho com carteira assinada, o pior resultado para o período desde 2009. Em relação ao mesmo período de 2012, houve uma queda de 33,5%. Na Bahia, foram gerados 3.280 postos de trabalho em julho, saldo superior ao contabilizado tanto em julho de 2012 (+2.209 postos) quanto em junho deste ano (+1.436). Nos primeiros sete meses do ano, o estado acumula saldo de 31.996 novos postos de trabalho, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) (Valor Econômico, 21/08/2013; SEI, 21/08/2013).

Taxa de desemprego decresce em julho

A taxa de desemprego ficou em 5,6% em julho, de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE. Um mês antes, o nível de desocupação tinha sido de 6%. Em julho de

2012, contudo, a taxa estava em 5,4%. O contingente de desocupados foi estimado em 1,4 milhão de pessoas em julho deste ano. A população ocupada correspondia a 23,1 milhões. A taxa de desocupação em Salvador cresceu de 8,8% para 9,3%. O rendimento médio real habitual ficou em R\$ 1.848,40 em julho, representando recuo de 0,9% sobre junho, mas aumento de 1,5% na comparação com julho de 2012. A massa de rendimento real habitual equivaleu a R\$ 43,2 bilhões - estável em comparação a junho, mas 2,7% maior que o verificado em julho do ano passado (*Valor Econômico*, 22/08/2013).

Crédito mostra crescimento moderado

O volume de crédito mostrou expansão moderada em julho, conforme nota divulgada pelo Banco Central. O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional somou R\$2,55 trilhões em julho, representando crescimento de 0,5% na margem, desconsiderando os efeitos sazonais, desacelerando em relação à alta de 0,8% observada em junho. O destaque novamente, ficou por conta do crédito direcionado, que avançou 1,0% no mês passado, impulsionado pelo crédito imobiliário e pelas linhas do BNDES. Já o crédito livre ficou praticamente estável, com ligeiro recuo de 0,1%. O desempenho modesto da carteira, com recursos livre, foi desencadeado principalmente pela carteira de pessoa jurídica, com recuo de 0,1%. Já a carteira de pessoa física apresentou expansão de 0,4% (*Banco Central*, 29/08/2013).

Confiança do consumidor se recupera em agosto

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV subiu 4,4% entre julho e agosto de 2013, para 113,1 pontos, recuperando as perdas ocorridas em junho e julho, período mais intenso das manifestações populares. O Índice da Situação Atual (ISA) avançou 7,3% (para 117,2 pontos), após recuar 9,7% no mês anterior, refletindo a diminuição do grau de insatisfação com a situação econômica atual. Já as expectativas em relação aos meses seguintes tornaram-se mais otimistas. O Índice de Expectativas (IE) fechou em alta de 3,5%, para 110,4 pontos, o melhor resultado desde janeiro de 2013 (*IBRE/FGV*, 23/08/2013).

ICI recua e registra o menor nível em dois anos

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV recuou 0,6% entre julho e agosto de 2013, ao passar de 99,6 para 99,0 pontos, o menor nível desde julho de 2009 (95,7 pontos). Entre os componentes do índice, o Índice da Situação Atual (ISA) caiu 1,1%, para 99,5 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) apresentou estabilidade. O resultado geral da pesquisa sinaliza

que a indústria apresenta ritmo lento de atividade no momento e expectativas entre neutras e moderadamente pessimistas em relação aos meses seguintes. O terceiro componente, Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), recuou 0,2 p.p, atingindo 84,2% (IBRE/FGV, 26/08/2013).

Confiança da construção registra novo recuo

O Índice de Confiança da Construção (ICST), da FGV, evoluiu desfavoravelmente no trimestre findo em agosto, ao registrar variação de -4,7%, em relação ao mesmo período do ano anterior. No trimestre findo em julho a queda havia sido de 4,0%. Assim como em julho, a piora do ICST deveu-se tanto à avaliação sobre a situação atual quanto às expectativas, usando a base de comparação trimestral. O Índice de Expectativas (IE-CST) passou de -0,8% em julho para -1,4% em agosto e o Índice da Situação Atual (ISA-CST) passou de -7,8%, para -8,5%, na mesma comparação. Dos onze segmentos pesquisados, sete apresentaram piora, com destaque para Obras de Acabamento cuja variação passou de -2,0% para -4,3% (IBRE/FGV, 27/08/2013).

Confiança dos serviços sobe em agosto

A confiança dos empresários do setor de serviços subiu 4,3% no trimestre encerrado em agosto, após ter caído 6,4% nos três meses findos em julho, de acordo com a pesquisa Sondagem de Serviços da FGV. Na maioria dos segmentos, a variação em relação a julho ficou em torno de 2,0%, à exceção do segmento de serviços de informação, em que a alta chegou a 13,6%, contribuindo de forma significativa para o resultado do setor. O aumento do indicador de confiança em agosto foi influenciado, sobretudo, pelas expectativas das empresas em relação aos próximos meses. O Índice de Expectativas subiu 5,2% e o Índice da Situação Atual avançou 3,2% (Valor Econômico, 28/08/2013).

Volume de cheques sem fundos ascende em julho

De acordo com indicador da Serasa Experian, os cheques devolvidos pela segunda vez somaram 1.486.729 em julho, superando também os 2% registrados em igual mês de 2012. No acumulado dos sete primeiros meses de 2013, o indicador registrou pequena alta de 2,06% para 2,07% em relação ao mesmo período de 2012. A Serasa avalia que a devolução de cheques por falta de fundos está na direção oposta à inadimplência geral do consumidor, que vem registrando quedas mensais, isto porque, diante da corrosão do poder aquisitivo

pela inflação, da alta dos juros e de gastos do período (Dias das Mães, dos Namorados e férias), o consumidor pode estar recorrendo aos cheques pré-datados como alternativa de financiamento (*Exame.com*, 19/08/2013).

Caiu o número de famílias endividadas em agosto

O percentual de famílias brasileiras que se declararam endividadas caiu em agosto, marcando 63,1%, contra 65,2% em julho, mostra a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Segundo a pesquisa, na comparação com agosto de 2012 houve alta de 3,3 pontos percentuais. Em agosto, 21,8% dos entrevistados disseram que têm dívidas ou contas em atraso, menos que em julho, quando o percentual foi de 22,4%, porém foi maior que o registrado em agosto de 2012 (21,3%) (*G1 Economia*, 27/08/2013).

Arrecadação sobe em julho e bate recorde no acumulado do ano

A arrecadação do governo subiu 0,89% em termos reais em julho deste ano e somou R\$ 94,29 bilhões, segundo a Secretaria da Receita Federal. No acumulado do ano, entretanto, a arrecadação somou novo recorde para o período. O governo arrecadou R\$ 638,27 bilhões, o que representa uma alta de 0,55% sobre igual período de 2012. A alta real da arrecadação neste ano e o novo recorde, estão relacionados, porém, com a arrecadação extraordinária de R\$ 4 bilhões do PIS, COFINS, do IRPJ e da CSLL em decorrência de depósitos judiciais e venda de participação societária. De acordo com a Receita Federal, o fraco comportamento da arrecadação neste ano, que teve alta real somente por conta de fatores extraordinários, está relacionado com as desonerações de tributos – que já somam R\$ 43,7 bilhões no primeiro semestre (*G1 Economia*, 19/08/2013).

Brasil tem déficit em conta corrente de US\$ 9,018 bilhões

O déficit brasileiro em transações correntes com o exterior ficou em US\$ 9,018 bilhões em julho, acima dos US\$ 4,9 bilhões projetados pelo Banco Central para o mês. O déficit foi puxado sobretudo, pelo resultado negativo na balança comercial. Houve avanço em relação ao mês anterior (US\$ 3,953 bi) e também a julho de 2012 (US\$ 3,746 bi). No acumulado do ano, o déficit é de US\$ 52,472 bi. Medido em 12 meses, o rombo nas transações correntes externas subiu de

US\$ 72,441 bi em junho para US\$ 77,713 bi em julho deste ano. O Investimento Estrangeiro Direto, embora expressivo (US\$ 62,341 bilhões de janeiro a julho), não foi suficiente para financiar integralmente as despesas líquidas do país com transações correntes, nem em 12 meses até julho, nem nos sete primeiros meses de 2013 (*Valor Econômico*, 23/08/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

FED frustra expectativas e deixa mercado confuso

Os mercados em todo o mundo esperavam que o Federal Reserve (Fed) confirmasse para setembro do corrente o início da retirada dos estímulos monetários que a instituição vem concedendo à economia americana desde 2008. Mas, a ata da última reunião do Fed, realizada em julho, desautorizou os prognósticos e acenou para um provável início em dezembro. O Fed se revelou mais reticente sobre a maturidade necessária das condições econômicas para o início do fim do programa de compra mensal de títulos e deixou o mercado desnorteado sobre o momento em que o fará – o que tem provocado, desde o fim de maio, grande instabilidade em todo o mundo. A ata explicou que o PIB dos EUA, no primeiro trimestre, foi mais fraco que o esperado. O Fed continua acreditando em uma aceleração no segundo semestre e que o PIB se fortaleça em 2014 e 2015 (*Valor Econômico*, 22/08/2013).

Comércio exterior dos EUA se recupera

O déficit dos Estados Unidos no comércio de bens manufaturados caiu para US\$ 225 bilhões no primeiro semestre, comparado com US\$ 227 bilhões no mesmo período de 2012. A melhora, embora pequena, ocorre após anos de déficits crescentes, à medida que os EUA foram perdendo mercado na manufatura para a China, Coréia do Sul e outros países. Em 2011, os EUA respondiam por 11% das exportações mundiais de produtos manufaturados, comparados com 19% em 2000. Durante o mesmo período, a participação da China saltou de 7% para quase 21%. As exportações de bens manufaturados dos EUA para a China cresceram 19% no segundo trimestre, mas isso representa apenas cerca de um quinto das exportações de bens manufaturados da China para os Estados Unidos (*Valor Econômico*, 19/08/2013).

Déficit público americano encolhe

O déficit público do governo federal americano está em forte queda, refletindo a combinação de um aumento expressivo das receitas e redução moderada das despesas. Nos primeiros dez meses do ano fiscal de 2013, o rombo das contas públicas ficou em US\$ 607 bilhões, 38% a menos do que o registrado no mesmo período do ano fiscal anterior. Neste ano fiscal, que vai de outubro de 2012 a setembro de 2013, o déficit deverá atingir US\$ 642 bilhões, ou 4% do PIB, segundo estimativas do Escritório Orçamentário do Congresso (CBO), fechando no menor nível desde 2008. Em 2012, o déficit ficou em US\$ 1,089 trilhão, ou 6,8% do PIB. O déficit menor se deve principalmente ao aumento de receitas. Nos dez primeiros meses do ano fiscal de 2013 a arrecadação teve alta de quase 14%, enquanto as despesas tiveram uma queda de 3% (*Valor Econômico*, 19/08/2013).

Indústria e serviços na Zona do Euro têm maior nível em mais de 2 anos

A atividade da indústria e dos serviços da Zona do Euro avançou mais em agosto. Pesquisa preliminar mostra que o Índice dos Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) composto, medida que combina a atividade dos dois setores, passou de 50,5, em julho, para 51,7 neste mês, o maior em 26 meses. Individualmente, o índice da indústria na Zona do Euro avançou de 50,3 para 51,3, enquanto o de serviços saiu de 49,8 para 51. Na Alemanha, o índice composto de produção passou de 52,1 em julho, para 53,4 no mês seguinte, o mais elevado em sete meses. No caso da França, contudo, o índice registrou o menor nível em dois meses - 47,9 em agosto (*Valor Econômico*, 22/08/2013).

Superávit comercial na Zona do Euro é ampliado em junho

A Zona do Euro apresentou superávit comercial de 17,3 bilhões de euros em junho, de acordo com a Eurostat, a agência de estatísticas da região. O saldo positivo é 35% maior em relação a junho do ano passado e 19% superior a maio. As exportações somaram 157,9 bilhões de euros, queda de 3% na comparação com junho de 2012. As importações, por sua vez, se situaram em 140,6 bilhões de euros, recuo de 6%. Na União Europeia, a balança comercial foi positiva em 9,9 bilhões de euros em junho, saindo de déficit de 1 bilhão de euros de junho do ano passado. A conta de transações correntes da Zona do Euro registrou superávit de 16,9 bilhões de euros em junho (*Valor Econômico*, 16/08/2013).

Alemanha apresenta crescimento econômico no 2º trimestre

A economia alemã cresceu 0,7% no segundo trimestre do ano, após registrar estabilidade nos três primeiros meses de 2013, apontou o Destatis, a agência de estatísticas do país. No comparativo com o primeiro trimestre, os gastos das famílias subiram 0,5%, entre abril e junho, e o gasto do governo avançou 0,6%. A formação bruta de capital fixo em máquinas e equipamentos teve alta de 0,9%. Além disso, mais bens e serviços foram exportados no segundo trimestre (+2,2%). Em relação ao segundo trimestre de 2012, o PIB da Alemanha teve expansão de 0,5% (*Valor Econômico*, 23/08/2013).

Japão registra déficit comercial pelo 13º mês consecutivo

A balança comercial japonesa foi deficitária pelo 13º mês consecutivo. Em julho, o saldo negativo correspondeu a 1,024 trilhão de ienes, cerca de US\$ 10 bilhões, o mais expressivo para o mês desde 1979, início da série. As exportações subiram 12,2% perante o sétimo mês de 2012, refletindo a demanda americana por veículos japoneses. Foi o quinto aumento consecutivo. As importações, por sua vez, registraram avanço pelo nono mês seguido - em julho, comparando ao mesmo período do ano anterior, a alta foi de 19,6%, com os preços do petróleo mais elevados, puxando a compra de produtos energéticos (*Valor Econômico*, 16/08/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro das expectativas do mercado na segunda quinzena de agosto do corrente ano, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	23 ago.	30 ago.	Comportamento	23 ago.	30 ago.	Comportamento
IPCA (%)	5,80	5,83	▲	5,84	5,84	=
IGP-M (%)	4,55	4,57	▲	5,57	5,64	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,19	2,20	▲	2,32	2,38	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	9,50	9,50	=	9,50	9,75	▲
PIB (% do crescimento)	2,19	2,20	▲	2,40	2,30	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	2,11	2,11	=	2,90	3,00	▲
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-77,00	-77,0	=	-78,55	-78,90	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	3,40	3,00	▼	9,00	8,00	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 30/8/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Bárbara Mônica Brito Sacramento



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Renata Santos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu